



Ilustração Wanêssa Cristina Vieira Cruz

## GRAPHOS – a escrita da memória-imagem de Grande sertão: veredas

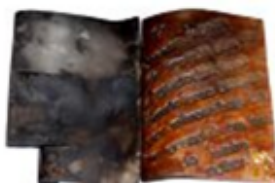
Wanêssa Cristina Vieira Cruz

*Wanêssa Cristina Vieira Cruz é escultora e ceramista, graduada em Artes Plásticas e Pós-graduada em Arte e Contemporaneidade pela Escola Guignard/UEMG. Mestranda FALE/UFMG 2007.*



Essa produção plástica – livros-objeto em cerâmica, insere-se no que Mirella Bentivoglio denominou “librismo” – termo que caracteriza a tendência para se escolher o livro como espaço de todo tipo de manifestação. Ao apropriar-me do “livro”, fiz com que ele simultaneamente fosse receptáculo de sabedoria e cultura.

O barro, como literatura a ser lida, antecipa um livro. A letra e o desenho grafam, ao narrar a memória do vivido. Os atos de arranhar, imprimir, marcar – *graphos* – sobre a superfície do barro dentro do texto roseano solicitam o leitor pelas imagens que se desdobram, construindo



outros signos/ícones, num exercício de produção de sentidos.

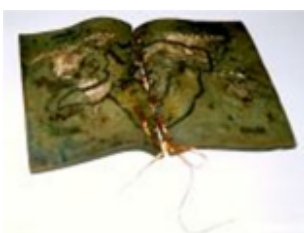
O traço sobre o barro é o corpo que arranha, que marca, a partir da noção de *graphos* enquanto inscrição de signos. A escrita tipográfica é o grafo de uma prática, a de imprimir, revelando o contraste do baixo-relevo com a planura da página em argila. *Gesto manual, registro de marcas*. Qualquer inscrição no barro torna-se lugar de memórias.

A cerâmica, em sua relação com a impressão, incorpora e retém em sua matéria a memória de sua feitura, de um tempo atuado. A textura representa a memória do gesto e as impressões presentificam resquícios desse tempo passado.

A série *livros-objeto* realiza a ambição de produzir objetos sensórios. Somos solicitados em quase todos os sentidos ao manipulá-los: a visão é o primeiro e essencial sentido exigido, mas o desdobramento visual a partir do repertório de materiais agregados que se relacionam diretamente com o sentido da obra nos impele ao tato. Há uma riqueza assombrosa de sensações táteis nesses livros: palavras, texturas, fios, a transparência do vidro, a opacidade do pó de latão, o chumbo fundido, o contraste do rústico com o acetinado do esmalte em diferentes técnicas. Isso estabelece uma conexão com o auditivo, ao manipularmos sucessivamente suas páginas sonoras.

A estrutura do livro passa a ser capturada pela estrutura plástica: narrativa literária e narrativa plástica convivem harmoniosamente. Na construção dos livros-objeto, vários aspectos são explorados plasticamente como o fato de que um livro proporciona prazer intelectual por meio de seu texto, mas também prazer tátil e visual.

O limite preciso entre o visual e o literário se dilui cada vez mais, tornando clara a combinação das diversas linguagens



artísticas: desenho, pintura, escritura e escultura. A escrita, ao dialogar com a visualidade, reafirma a grande tendência das artes visuais a partir do séc. XX: integrar a palavra ao discurso plástico, recurso que propicia ao *texto interferir no interior mesmo da imagem, funcionando também como imagem.*

Da argila úmida trabalhada pelos mesopotâmicos aos meios hoje conhecidos da escrita, há um espetáculo de transformações e invenções. A evolução das máquinas e dos computadores não apagou, pelo contrário, valorizou ainda mais, o documento único e antigo, peça rara e aurática. É nesse patamar que o livro-objeto de cerâmica se sobressai, pois traz o caráter do irrepetível, do instante com a aura do eterno. A palavra inscrita sobre a argila quebra o caráter passageiro da mensagem; registra e reorganiza o transitório.

Desde sua origem, por meio de suportes como tabletas de argila e nas diversas formas de escrita, os homens utilizaram-se desse artifício para produzir memória. No texto e na memória, atua um sujeito que seleciona, recorta e constrói uma história dotada de sentido. "GRAPHOS – a escrita da memória-imagem de *Grande sertão: veredas*" revela que toda imagem acaba por produzir inúmeros textos que se inscrevem aqui como uma transcrição intersemiótica. Textura que se dá como um híbrido *de texto, tecido e leitura: uma forma de se ver textos de arte.*